

GABARITO DEFINITIVO
Processo Seletivo para Conselheiro Tutelar em Lorena/SP – 2023

QUESTÕES OBJETIVAS:

1. A	11. D	21. A	31. B
2. A	12. B	22. D	32. A
3. D	13. C	23. A	33. C
4. C	14. B	24. C	34. C
5. A	15. A	25. C	35. D
6. D	16. A	26. C	36. A
7. C	17. C	27. C	37. C
8. A	18. A	28. D	38. C
9. C	19. D	29. A	39. B
10. D	20. C	30. A	40. B

QUESTÕES DISCURSIVAS:

41. Sugestão de resposta:

Para lidar com a situação exposta, sugerem-se as seguintes etapas:

1. **Investigação e visita à residência:** A primeira atitude tomada pelos conselheiros tutelares foi investigar a situação de Sofia e visitar a residência dela para verificar as condições em que vivia. Essa ação é fundamental para avaliar o risco e a gravidade da negligência que a criança estava enfrentando.
2. **Acolhimento em abrigo:** Diante das condições identificadas na visita, os conselheiros decidiram acolher temporariamente Sofia em um abrigo infantil. Essa medida foi tomada para garantir sua segurança, alimentação adequada e um ambiente seguro enquanto se buscava uma solução apropriada para sua situação.
3. **Parceria com a comunidade:** A ação da vizinha Dona Lúcia foi essencial para o caso. A participação ativa da comunidade pode ser valiosa ao identificar situações de negligência e colaborar com o trabalho dos conselheiros tutelares.
4. **Orientação e apoio aos pais:** Uma das responsabilidades do conselho tutelar é orientar e apoiar os pais na superação de suas dificuldades e responsabilidades. No caso de Sofia, isso incluiu oferecer tratamentos e programas de orientação familiar para ajudar Ana e Carlos a serem pais mais responsáveis e amorosos.
5. **Garantir educação e atenção adequadas:** Os conselheiros tutelares tomaram providências para garantir que Sofia tivesse acesso à educação. Matriculá-la na escola foi uma medida importante para proporcionar a ela oportunidades de aprendizado e interação social.
6. **Proteção e bem-estar da criança:** A atitude central dos conselheiros foi garantir a proteção e o bem-estar de Sofia. Ao acolhê-la em um ambiente seguro, garantindo suas necessidades básicas e oferecendo apoio emocional, eles agiram em prol do melhor interesse da criança.
7. **Abordagem de longo prazo:** A solução para a situação de Sofia não se limitou a uma intervenção pontual. Os conselheiros adotaram uma abordagem de longo prazo, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento de Sofia e monitorar a melhoria das condições em que vivia.

42. Sugestão de resposta:

Para lidar com a situação exposta, sugerem-se as seguintes etapas:

1. **Priorizar a segurança da criança:** A primeira ação seria garantir a segurança imediata da criança. Caso haja risco iminente, acionar as autoridades policiais para intervir e proteger a integridade física e emocional da criança e de todos os envolvidos.
2. **Escuta sensível e acolhimento:** Ao entrar em contato com a criança, proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para ela expressar seus sentimentos e experiências. A escuta sensível é fundamental para entender suas necessidades e traumas, garantindo que ela se sinta ouvida e compreendida.
3. **Avaliação do ambiente familiar:** Realizar uma avaliação detalhada do ambiente familiar, incluindo entrevistas com os pais e outras pessoas envolvidas na vida da criança. Isso permitiria identificar as principais fontes de violência e as dinâmicas familiares envolvidas.
4. **Notificação às autoridades competentes:** Em casos de violência doméstica, é dever notificar o Ministério Público e o Juizado da Infância e Juventude, a fim de tomar as medidas judiciais cabíveis e garantir a proteção da criança. Isso também possibilitaria o acompanhamento dos pais e a oferta de assistência social e psicológica.

5. Intervenção com os pais: Buscar abordar os pais de forma empática e não punitiva, encorajando-os a refletir sobre suas atitudes e a importância de criar um ambiente saudável para a criança. Oferecer suporte psicossocial e encaminhamento para serviços de terapia familiar, com o intuito de ajudá-los a lidar com questões emocionais e conflitos de forma mais construtiva.
 6. Proteção e apoio à criança: Encaminhar a criança para atendimento psicológico especializado, a fim de trabalhar suas questões emocionais decorrentes do trauma vivenciado. Também proporcionar suporte educacional e social para garantir que ela possa se desenvolver de forma saudável e protegida.
 7. Acompanhamento e monitoramento contínuo: O caso não se encerraria com as primeiras intervenções. Realizar um acompanhamento constante, verificando se as medidas tomadas estão surtindo efeito e reavaliando a situação periodicamente.
 8. Sensibilização e prevenção: Por fim, promover ações de sensibilização e conscientização na comunidade sobre os impactos da violência doméstica na infância, buscando prevenir futuros casos e incentivar a busca por ajuda.
- Ao adotar uma abordagem baseada na comunicação não-violenta, respeitando os direitos e dignidade de todos os envolvidos, há a oportunidade de criar um ambiente mais empático e seguro, contribuindo para o bem-estar da criança e de sua família. O diálogo respeitoso e a busca por soluções construtivas podem ser um caminho efetivo para lidar com a violência doméstica e promover relações mais saudáveis e harmoniosas.